



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
DIRETORIA DE EXTENSÃO E RELAÇÕES COMUNITÁRIAS
CAMPUS DE SALVADOR

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EXTENSÃO
PLANEJAMENTO DE INTERVENÇÕES DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL

SALVADOR-BAHIA

2019

A handwritten signature in blue ink, located in the bottom right corner of the page.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
1. DADOS INSTITUCIONAIS	3
1.1. DO IFBA	3
1.2. DA PARCERIA	3
1.3. DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO	4
1.4. DADOS DA UNIDADE DE ENSINO	4
2. APRESENTAÇÃO	6
2.1. DADOS DO CURSO	6
2.2. JUSTIFICATIVA	7
2.3. OBJETIVOS	7
2.3.1 Objetivo Geral	7
2.3.2. Objetivos Específicos	7
3 CONCEPÇÃO CURRICULAR	8
3.1. METODOLOGIA	8
3.2 MATRIZ CURRICULAR	9
4. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	17
4.1 CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	17
4.2 DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	17
4.2.1 Instalações	17
4.2.3 Laboratórios	17
4.2.4 Biblioteca	17
4.2.5 Equipamentos	18
4.2.6 Atividades Práticas (custeado pela TIME-NOW ENGENHARIA)	18
4.3 CERTIFICAÇÃO	18

Paulo *[Assinatura]*

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. DO IFBA

Nome do IF/Campus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Campus de Salvador

CNPJ do Campus: 10.764.307/0002-01

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Rua Emídio dos Santos, S/N, Barbalho

Cidade/UF: Salvador-Bahia

CEP: 40.301-015

Telefone: (71) 2102-9528/9529

E-mail: cee@ifba.edu.br

Site da Instituição: www.ifba.edu.br

Site do Campus: www.salvador.ifba.edu.br

Site da DIREC: www.direc.ifba.edu.br

Reitor: Renato da Anunciação Filho

Pró-Reitor de Extensão: José Roberto Oliveira

Diretor-Geral do Campus: Albertino Nascimento Ferreira Jr

Diretor de Extensão e Relações Comunitárias do Campus: Paulo Cesar Nascimento Andrade

Coordenador de Extensão do Campus: Fábio Simões Carrilho

1.2. DA PARCERIA

Razão Social: TIME-NOW ENGENHARIA

CNPJ: 01.208.413/0001-29

Esfera Administrativa: Privado

Endereço: Avenida Rio Branco, 1383, Praia do Canto

Cidade/UF: Vitória/ES

CEP: 29.055-643

Site: www.timenow.com.br

Responsável: Fernando Fragoso

E-mail do Responsável: ffragoso@timenow.com.br

Telefone do Responsável: (27) 99275-0031



1.3. DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO

IFBA:

NOME	CARGO/FUNÇÃO
Paulo Cesar Nascimento Andrade	Professor Automação/Diretor de Extensão e Relações Comunitárias
Fábio Simões Carrilho	Professor Automação/Coordenador de Extensão
Raimundo Paranhos	Professor Mecânica/Coordenador de Estágio - PROEX
Maria das Neves	Professora Eletrotécnica/Coordenadora de Estágio do Departamento de Eletrotécnica

Time-Now Engenharia:

NOME	CARGO/FUNÇÃO
Fernando Fragoso	Diretor de Negócios
Igor Neves	Coordenador de Planejamento
Leonardo Peixoto	Engenheiro de Planejamento
Pedro Vasconcelos	Engenheiro de Planejamento

1.4. DADOS DA UNIDADE DE ENSINO

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica inicia a sua história como instituição a partir do dia 23 de setembro de 1909, quando o Presidente Nilo Peçanha, através do Decreto nº. 7566, cria as Escolas de Aprendizes Artífices nas capitais dos estados, oferecendo educação profissional para a população em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Na Bahia, o responsável pelo projeto de implantação da Escola foi o professor Francisco Antônio Caymmi.

Em 27 de janeiro de 1910, a instituição entra em funcionamento no Centro Operário da Bahia, localizado no bairro Pelourinho, atual Solar do Ferrão, oferecendo cinco cursos: alfaiataria, encadernação, ferraria, marcenaria e sapataria.

Em 1912, a Escola migrou para um espaço no Largo dos Afritos, cedido pelo Ministério da Agricultura, que já estava em reforma para se tornar adequado ao ensino de profissões. Foi nesse período que a instituição ficou mais conhecida como "Escola do Mingau", designação que surge pelo fato da escola servir alimentação, geralmente na forma de mingau, que garantia a sobrevivência biológica imediata dos seus alunos, novidade para a sociedade baiana da época.

Após treze anos de existência e em processo de expansão, ficou nítida que as adaptações feitas no prédio do Largo dos Aflitos não mais satisfaziam as necessidades da escola, cogitando-se então a possibilidade de se construir um edifício exclusivamente com o fim de abrigá-la. Então, no Dia do Centenário da Independência da Bahia, em 02 de julho de 1923, anunciou-se o local que abrigaria o novo prédio da Escola de Aprendizes Artífices: o bairro do Barbalho. Em 1º de Maio de 1926, a instituição foi transferida para o prédio atual.

Com a implantação do Estado Novo, em 1937, foi uma questão relevante, uma meta a ser atingida, havendo preocupação com a força de trabalho. Sendo assim, a partir desse momento, as antigas Escolas de Artífices Aprendizes foram transformadas em Liceus Industriais, dando início a um amplo plano de edificações. No ano de 1937, a Escola de Aprendizes Artífices da Bahia passou a ser denominada Liceu Industrial de Salvador por determinação da Lei n.378, de 13 de janeiro de 1937.

Nos primeiros anos de funcionamento do Liceu, foram oferecidos doze cursos: alfaiataria, carpintaria, encadernação, fototécnica, fundição, marcenaria, mecânica, modelagens de fundição, sapataria, serralheria, tipografia e vimaria. Esta lei incluiu diferentes ramos e graus no ensino profissionalizante, como o secundário.

O Decreto-Lei nº. 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, instituiu as bases de organização para o estabelecimento do ensino industrial, que passou a ser constituído por escolas técnicas, industriais, artesanais e de aprendizagem. A partir desta data, o Liceu passou a se chamar Escola Técnica de Salvador.

Um conjunto de reformas foi instituído com os Decretos-Leis nº. 4.127 e 4.073, de 30 de janeiro de 1942, consolidando a formação técnica ao planejar as ações das instituições de ensino às demandas do ramo industrial. Nesse contexto, são criados dois cursos importantes e tradicionais na Escola Técnica de Salvador: o curso de estradas, em 1954, e o de edificações, em 1957, que, juntamente com o curso de química, estavam aliados à implantação e expansão da industrialização na Bahia, principalmente à indústria do petróleo com a criação da Petrobras.

Após vinte e três anos de funcionamento, por meio da Lei nº.4759, de 20 de agosto de 1965, as escolas profissionalizantes passam a ser federais e ter a denominação do seu respectivo estado, passando então a Escola Técnica de Salvador a se chamar Escola Técnica Federal da Bahia (ETFBA). Nesse período, popularizou-se a nomenclatura "escola técnica" para caracterizar a instituição.

Na década de 60, foi criado um movimento que buscava apresentar às empresas da Bahia a importância da Escola Técnica para a formação de profissionais capacitados. A ação resultou na criação de mais dois cursos importantes na história da Escola Técnica: eletrotécnica, que visava atender às necessidades do Plano de Eletrificação do estado, através da Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba), e o curso de mecânica, servindo às indústrias que estavam se instalando na região nesse período.

Durante a década de 1970, a Escola Técnica consegue notoriedade e se firma com excelência no ensino, sendo sinônimo de inserção no mundo do trabalho. Em 1978, entra em funcionamento o Polo Petroquímico de Camaçari, na época o maior polo industrial do hemisfério sul. Dessa maneira, a instituição cria vínculos com o empreendimento, adaptando os seus cursos e planejamentos pedagógicos com as demandas do nascente polo. Essa medida garantiu alta empregabilidade dos alunos

não apenas no polo, mas também em outras empresas parceiras, tornando-se, assim, a primeira opção dos adolescentes que buscavam inserção no mundo do trabalho.

Os cursos de terceiro grau oferecidos, inicialmente, foram os de administração hoteleira, manutenção mecânica, manutenção elétrica, manutenção petroquímica, processos petroquímicos e telecomunicações. Quanto aos cursos de segundo grau, a instituição disponibilizou as formações em edificações, eletrônica, eletrotécnica, estradas, geologia, instrumentação, mecânica, metalurgia e química.

Além de todas as mudanças estruturais, a transformação em Cefet também trouxe uma proposta de expansão para outras áreas da Bahia, através das Unidades Descentralizadas (Uneds). A primeira Uned foi criada em Barreiras, seguida das de Valença, Vitória da Conquista e Eunópolis. Essa expansão foi pensada a partir da atuação econômica de cada cidade dentro da sua região, pensando nas demandas locais, aumentando, assim, a rede de empresas que mantinham contato direto com o Cefet ao aprimorar a atuação acadêmica da instituição.

O Cefet também estimulou o surgimento de cursos de pós-graduação, instituindo uma cultura de pesquisa e extensão. A partir de 29 de dezembro de 2008, com a criação da Lei nº. 11.892, os antigos Centros Federais, as Escolas Agrotécnicas e Escolas Técnicas passam a compor a Rede Federal de Ensino Profissional, passando o Cefet à condição atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). Essa mudança é reflexo da qualidade de ensino da Rede em todo o Brasil e o início de um trabalho conjunto e coordenado de todas as instituições da alçada federal em prol da construção de conhecimento e novas tecnologias, possibilitando o aumento no número de vagas oferecidas para o ensino básico, graduação e pós-graduação.

2. APRESENTAÇÃO

2.1. DADOS DO CURSO

Nome do Curso: Planejamento de Intervenções de Manutenção Industrial

Coordenador do Curso: Pedro Felipe R. dos S. Vasconcelos

Eixo Tecnológico: (Técnico Industrial)

Modalidade: Extensão (Qualificação Profissional)

Público-Alvo: Alunos do curso regular técnico de Automação, Mecânica e Eletrotécnica do IFBA/Campus de Salvador.

Turno da oferta: Matutino.

Carga horária total: 360h (teoria+prática)

Número máximo de vagas do curso: 30

Escolaridade mínima exigida: (aluno regular IFBA)



Perfil Profissional do Egresso do Curso: Técnico Industrial com qualificação profissional em Planejamento de Intervenção de Manutenção.

Horário de funcionamento:

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
07:30 às 11:30		07:30 às 11:30		07:30 às 11:30	08:00 às 17:00	

Carga horária Diária: 04 horas

Carga Horária semanal: 12 horas

Data de início: 18/02/2019

Data de término: 31/07/2019 (6 meses)

*Calendário em anexo.

2.2. JUSTIFICATIVA

O Brasil vive um cenário de escassez de mão de obra qualificada em Planejamento de Intervenções de Manutenção Industrial, tornando moroso o processo de seleção e recrutamento de novos funcionários com bons perfis. Observa-se que a média de idade entre os profissionais do setor é muito elevada, demonstrando a necessidade de investimento em formação de novos profissionais aderentes às novas tecnologias.

Em todo território nacional existem indústrias, que necessitam desse tipo de profissional, que pode atuar tanto na empresa fim, quanto na prestadora de serviço. Em especial na Bahia, existe o Polo Industrial de Camaçari, com alta demanda por novos talentos.

As intervenções em uma indústria acontecem de forma cíclica, pois sempre existe a necessidade de manter a integridade e operação das instalações. Então, na contramão da redução de investimentos CAPEX em épocas de crise econômica, o setor se mantém com investimentos constantes.

2.3. OBJETIVOS

2.3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais técnicos com conhecimentos consolidados em planejamento de Intervenções de Manutenção, que conheçam todo o fluxo desse tipo de evento, aptos para atuar no mercado de trabalho nacional.

2.3.2. Objetivos Específicos

Renovar o mercado de trabalho, com a entrada de novos talentos aptos para substituir a força de trabalho aposentada.

Difundir a utilização de novas tecnologias dentro do setor.

Gerar conhecimento através de trabalhos orientativos.

3 CONCEPÇÃO CURRICULAR

3.1. METODOLOGIA

As aulas serão, em sua grande maioria, expositivas, dialogadas e construtivistas. Em algumas disciplinas será utilizado o método auto instrutivo e nos trabalhos finais do curso o aprendizado será baseado em projetos/estudo de caso.

As avaliações serão por meio de prova escrita e/ou trabalhos orientativos (individuais ou em equipe), que reflitam algum caso real. Caberá ao professor avaliar a necessidade de consideração de presença, comportamento ou outra variável no cálculo da nota final do aluno.

O curso ainda contará com atividades práticas, na qual a metodologia será expositiva, com posterior realização de atividades para fixação do conteúdo visto.

Assinatura

3.2 MATRIZ CURRICULAR

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA TEÓRICA/PRÁTICA	PROFESSOR	TITULAÇÃO/EXPERIÊNCIA
Plantas Industriais	20	Igor Neves	Engenheiro químico / Engenheiro de processo MBA - Gestão de Negócios Certificação PMP® – Project Management Professional mais de 12 anos. Experiência no gerenciamento de projetos industriais nas áreas de química, petroquímica, armazenagem de produtos químicos, fertilizantes e papel/celulose. Experiência na implantação de escritório de projetos e em suas atividades. Experiência na gestão de projetos em todas as suas fases em diversas disciplinas. Experiência na aplicação de práticas recomendadas pelo PMBOK para projetos de pequeno, médio e grande porte. Experiência na aplicação de metodologia do IPA em projetos. Experiência em elaboração de orçamento, gestão de qualidade, custo e tempo para projetos e obras de diversos portes. Gestão de equipes de gerenciamento e projetos. Experiência com engenheiro de processo e operações de plantas industriais.
Teoria de Intervenção de Manutenção Industrial	20	Edmilson Pereira	Técnico em Edificações (IFBa) e Engenheiro de Produção (Jorge Amado) com mais de 14 anos de experiência em planejamento de paradas industriais. MBA em Gerenciamento de Projetos pela Jorge Amado.
Teoria de Planejamento e Controle	32	Pedro Vasconcelos	Engenheiro Mecânico (UFBa) com mais de sete anos de experiência em Gerenciamento de Projetos, Paradas e Manutenção industrial. MBA em Gerenciamento de Projetos pela FGV e certificado Project Management Professional pelo PMI.
Ferramentas e Inovação	24	Alan Guedes	Engenheiro Mecânico (UFBa) com mais de sete anos de experiência em Gerenciamento de Portfólio e Projetos industriais. MBA em Gestão de Projetos pela UNIFACS e cursando MBA em BIM pelo SENAI CIMATEC.

Assinaturas

Segurança, Saúde e Meio Ambiente	20	Caio Lívius	Engenheiro de Produção Mecânica, especializado em Segurança, Saúde e Meio Ambiente com mais de 20 anos de experiência na área.
Gestão Contratual	24	Leonardo Peixoto	Adm de empresas (Ucsal) Eng. de Produção (Área1) MBA finanças Corporativas (Unifacs) Pós - Eng de Petróleo (Área1)
Planejamento de uma Intervenção	20	Átila Carvalho	Eng Mecânico, Pós-graduando em Gestão e Projetos e Materiais Metálicos / 07 anos de experiência em planejamento de paradas e orçamentos
Execução de uma Intervenção	28	Bruno Bicalho	Engenheiro Produção / Mecânica (15 anos em paradas)
Atividades Complementares	48	N/A	
PCM – Planejamento e Controle da Manutenção	24	Maria Neres	Técnica de planejamento, 16 anos de experiência na função, planejando e acompanhando atividades de diversas especialidades na área de manutenção.
Imersão Prática	40	N/A	
Aspectos comportamentais na indústria	20	Igor Neves	Engenheiro químico / Engenheiro de processo MBA - Gestão de Negócios Certificação PMP® – Project Management Professional mais de 12 anos. Experiência no gerenciamento de projetos industriais nas áreas de química, petroquímica, armazenagem de produtos químicos, fertilizantes e papel/celulose. Experiência da implantação de escritório de projetos e em suas atividades. Experiência na gestão de projetos em todas as suas fases em diversas disciplinas. Experiência na aplicação de práticas recomendadas pelo PMBOK para projetos de pequeno, médio e grande porte. Experiência na aplicação de metodologia do IPA em projetos. Experiência em elaboração de orçamento, gestão de qualidade, custo e tempo para projetos e obras de diversos portes. Gestão de equipes de gerenciamento e projetos. Experiência com engenheiro de processo e operações de plantas industriais.

Assinatura



TCC	40	N/A	
-----	----	-----	--

CARGA HORÁRIA TOTAL DE DE AULAS TEÓRICAS: 272h

CARGA HORÁRIA TOTAL DE AULAS PRÁTICAS: 88h

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 360h

Assinatura

3.3 PLANOS DE MÓDULOS/DISCIPLINAS

COMPONENTE CURRICULAR: Plantas Industriais
CARGA HORÁRIA: 20
OBJETIVOS: Capacitar o aluno no entendimento do que são e quais tipos de plantas industriais, dos tipos de equipamentos existentes nesses locais e dos processos envolvidos.
Ementa: Plantas industriais; Tipos de indústrias; A indústria petroquímica; Principais equipamentos.
Referências Básicas
Vasos de Pressão - Autor: Pedro Silva Telles Equipamentos Industriais e de Processo - Autor: Archibald Joseph Macintyre Princípios das Operações Unitárias - Autor: Foust, Alan S.
Referências Complementares
Tubulações Industriais - Materiais, Projeto, Montagem - Autor: Pedro Silva Telles Materiais Para Equipamentos de Processo - Autor: Pedro Silva Telles

COMPONENTE CURRICULAR: Teoria de Intervenção de Manutenção Industrial
CARGA HORÁRIA: 20
OBJETIVOS: Apresentar a importância das intervenções de manutenção em indústrias, fazer um breve histórico de intervenções de manutenção, descrever o ciclo de vida de um evento em uma indústria de grande porte e apresentar os recursos e controles necessários para realização.
Ementa: Porque acontecem Intervenções de Manutenção?; Quais aspectos envolvem uma Intervenção de Manutenção?; Histórico de intervenções de manutenção; Ciclo de vida de uma Intervenção de Manutenção; Mão de Obra envolvida em um evento desse porte; Recursos e controles.
Referências Básicas
Gerenciamento de PARADA de Manutenção (Moschin, John); Sucesso em Paradas de Manutenção (Verri, Luiz Alberto)
Referências Complementares
A Organização, o planejamento e o controle da manutenção (por Gil Branco Filho)

Ass
[assinatura]

COMPONENTE CURRICULAR: Teoria de Planejamento e Controle
CARGA HORÁRIA: 32
OBJETIVOS: Capacitar os alunos na teoria de planejamento e controle, os tornando hábeis em entender cronogramas, programações, avanços e interpretar indicadores de desempenho de uma intervenção.
Ementa: Planejamento, programação e controle; Caminho crítico; Tipos de ligações entre atividades; Folgas; Cronograma físico-financeiro; Controle e análise de desempenho.
Referências Básicas
Planejamento e Controle de Obras – Aldo Dorea Mattos
Gerenciando Projetos com Primavera Enterprise 6 – Joyce Gomes da Silveira
Referências Complementares
Técnicas de Planejamento e Controle (Prominp – direitos reservados da Petrobrás)

COMPONENTE CURRICULAR: Ferramentas e Inovação
CARGA HORÁRIA: 24
OBJETIVOS: Apresentar e discutir os conceitos da Indústria 4.0 e inovações no setor de Portfólio, Projetos e Intervenções de Manutenção; Apresentar as principais metodologias e ferramentas utilizadas no Planejamento e Controle de uma intervenção de manutenção;
Ementa: Metodologia FEL; Ferramentas de Gestão de Portfólio; VIPs; EVTE e Manter x Investir; Análise de Riscos; BIM; Indústria 4.0; Ferramentas CAD; Inovação tecnológica.
Referências Básicas
Manual do BIM: UM guia para modelagem da informação da Construção; Práticas de Melhoria do valor em grandes empreendimentos; Gerenciamento de Riscos em Projetos de Luiz Antônio Joia, Alonso Mazini Soler, Gisele Blak Bernat e Roque Rabechini Jr.(Editora FGV).
Referências Complementares
https://www.inovacaotecnologica.com.br/

COMPONENTE CURRICULAR: Segurança, Saúde e Meio Ambiente
CARGA HORÁRIA: 20
OBJETIVOS: Apresentar e discutir os aspectos de segurança, saúde e meio ambiente inerentes em uma Unidade Industrial, focando nos processos existentes em uma Intervenção de Manutenção.
Ementa: Conceitos relacionados a SSMA; Normas regulamentadoras (SESMT; CIPA; EPI; PCMSO; PPRA, etc); Acidente no trabalho; Sistema de Gestão Integrada.
Referências Básicas
Segurança e Saúde no Trabalho (Nunes, Flávio de Oliveira); Dia a dia da Prevenção – Cosmo P. de Moraes Junior
Referências Complementares
NR – Normas regulamentadoras

Assinatura

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão Contratual
CARGA HORÁRIA: 24
OBJETIVOS: Capacitar os alunos a entenderem os tipos de contratos, orçamentação para composição de preço e acompanhamento de um contrato (com ênfase em indicadores e produtividade).
Ementa: Tipos de contratação e estratégia de riscos; Contrato; Orçamento de serviços; Definição e acompanhamento de indicadores; Produtividade; Encerramento contratual.
Referências Básicas
Gestão de Contratos - Melhores Práticas Voltadas os Contratos Empresariais - Freitas, Walter – Atlas; Manual de Gestão de Contratos - Paulo Vigna
Referências Complementares
Gestão Estratégica de Fornecedores e Contratos. Uma Visão Integrada - João Neto GESTÃO DE CONTRATOS: Como alcançar resultados e reduzir riscos - Ari Lopes

COMPONENTE CURRICULAR: Planejamento de uma Intervenção
CARGA HORÁRIA: 20
OBJETIVOS: Descrever e discutir as etapas de planejamento de uma intervenção de manutenção industrial e analisar o papel do técnico de planejamento no ciclo de vida do evento.
Ementa: Conceitos do IPA (metodologia); Conceitos do PMI; Iniciação da Intervenção (Termo de Abertura); Plano de Preparativos; Gerenciamento das áreas de conhecimento; Organização de Layout, utilidades e planejamento de liberação da unidade.
Referências Básicas
Gerenciamento de PARADA de Manutenção (Moschin, John); Sucesso em Paradas de Manutenção (Verri, Luiz Alberto)
Referências Complementares
Pcm - Planejamento E Controle Da Manutenção (por HERBERT RICARDO GARCIA VIANA); A Organização, o planejamento e o controle da manutenção (por Gil Branco Filho)

COMPONENTE CURRICULAR: Execução de uma Intervenção
CARGA HORÁRIA: 28
OBJETIVOS: Capacitar os alunos a atuarem, de forma crítica e proativa, em uma Intervenção de Manutenção Industrial; Difundir o conhecimento em Montagem/Desmontagem de equipamentos e sistemas; Apresentar e discutir a importância das atividades Complementares.
Ementa: Gestão dos materiais; Montagem/desmontagem de equipamentos e sistemas críticos; Atividades de Complementar; Comissionamento e partida da Unidade; Sucesso e boas práticas em Intervenções de Manutenção.
Referências Básicas
Gerenciamento de PARADA de Manutenção (Moschin, John); Sucesso em Paradas de Manutenção (Verri, Luiz Alberto)
Referências Complementares
Vasos de Pressão (Telles, Silva); Tubulações Industriais (Telles, Silva)

COMPONENTE CURRICULAR: Atividades Complementares
CARGA HORÁRIA: 48
OBJETIVOS: Permitir aos alunos o desenvolvimento de soluções para cases reais de Intervenções de Manutenção em Indústria, permitindo a fixação dos aprendizados do curso.
Ementa: Trabalhos orientativo.
Referências Básicas
(no mínimo 2)
Referências Complementares
(no mínimo 2 - ou disponíveis <i>online</i>)

COMPONENTE CURRICULAR: PCM – Planejamento e Controle da Manutenção
CARGA HORÁRIA: 24
OBJETIVOS: Desenvolver a visão estratégica da Manutenção e fornecer ao aluno conhecimentos para gerenciar um processo planejado de manutenção em uma unidade industrial.
Ementa: Tipos de Manutenção; Planejamento e controle da manutenção; Softwares utilizados.
Referências Básicas
Pcm - Planejamento E Controle Da Manutenção (Viana, Herbert Ricardo Garcia);
Referências Complementares
http://www.tecem.com.br/wp-content/uploads/2013/03/planejamento-e-controle-da-manutencao-pcm-parte-1_Tecem.pdf http://norbertocefetsc.pro.br/downloads/manutencao.pdf

Assinatura

COMPONENTE CURRICULAR: Imersão Prática
CARGA HORÁRIA: 40
OBJETIVOS: Permitir a vivência prática em uma empresa do ramo de gerenciamento de Intervenções de manutenção e em eventos reais, permitindo a relação entre prática e teoria.
Ementa: Visitas em campo.
Referências Básicas
(no mínimo 2)
Referências Complementares
(no mínimo 2 - ou disponíveis <i>online</i>)

COMPONENTE CURRICULAR: Aspectos comportamentais na indústria
CARGA HORÁRIA: 20
OBJETIVOS: Apresentar conceitos de liderança e desenvolvimento profissional para os alunos; Capacitar em postura comportamental na indústria; Fornecer ferramentas para o crescimento profissional.
Ementa: O que se espera de um profissional da indústria; Inteligência emocional; Liderança.
Referências Básicas
Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho - Autor: Ian Rothmann Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil - Autor: José Carlos Zanelli
Referências Complementares
NR - Normas Regulamentadoras PMBOK - Project Management Body of Knowledge

COMPONENTE CURRICULAR: TCC
CARGA HORÁRIA: 40
OBJETIVOS: Conhecer, entender e dominar metodologia de pesquisa científica; Aprofundar os conhecimentos dos alunos em temas específicos.
Ementa: Planejamento da pesquisa; Aplicação de teorias e técnicas na elaboração de projetos de pesquisa
Referências Básicas
(no mínimo 2)
Referências Complementares
(no mínimo 2 - ou disponíveis <i>online</i>)

4. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Serão implementados processos de reconhecimento dos conhecimentos e saberes profissionais dos trabalhadores matriculados no curso, independente da forma como foram adquiridos, com a finalidade de aproveitamento e continuidade dos estudos, conforme previsto nos termos do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.

Os critérios referem-se aos conhecimentos construídos pelos alunos em sua prática de trabalho. Para isso serão realizadas provas teóricas e práticas onde os alunos devem demonstrar domínio das etapas que compreendem o curso, com a finalidade de inseri-lo num itinerário formativo desenvolvido pela orientação e professor da disciplina.

4.1 CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação será parte integrante do processo ensino/aprendizagem. Requer preparo técnico e observação dos profissionais envolvidos, numa dinâmica interativa, ao longo de todo o curso, visando à participação e produtividade de cada aluno. O processo avaliativo compreende a obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, visando o aprimoramento dos trabalhos.

Todos os educandos deste curso devem ser avaliados em momentos individuais e coletivos, bem como a própria ação em si, nas atividades cognitivas e técnicas. Os critérios estarão pautados nos principais conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, presentes na proposta curricular.

Serão utilizados para a avaliação a observação individual, em grupo e resultados obtidos em atividades práticas de modo que o aluno obtenha frequência igual ou superior a 75%. Caso o aluno não tenha desempenho adequado nas atividades práticas individuais e coletivas o professor da disciplina deverá fazer relatório das situações pedagógicas que evidenciem a situação de não aprendizagem e junto com a Coordenação de Curso empreender as ações possíveis de recuperação ou reprovação do aluno.

4.2 DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

4.2.1 Instalações

Será necessário sala com infraestrutura para aulas, contendo: mesas / cadeiras, lousa (quadro branco) ou similar e projetor para apresentação de slides.

Serão utilizadas as instalações disponíveis do Campus de Salvador.

4.2.2 Salas de aula

A definir

4.2.3 Laboratórios

A definir

4.2.4 Biblioteca

A Biblioteca do IFBA/Campus de Salvador estará à disposição dos alunos do curso. O material bibliográfico a ser utilizado no curso deverá ser fornecido pela TIME-NOW ENGENHARIA, doado à Biblioteca do IFBA/Campus de Salvador (03 a 06 por disciplina).

4.2.5 Equipamentos

- Quadro
- Projetor (Datashow)

4.2.6 Materiais de consumo necessários (fornecidos pela TIME-NOW ENGENHARIA)

Item	Descrição	Quantidade para 30 alunos
01	Papel para provas	10.000

4.2.6 Atividades Práticas (custeado pela TIME-NOW ENGENHARIA)

- Transporte para 30 alunos
- Alimentação (almoço) para 30 alunos

4.3 CERTIFICAÇÃO

A certificação ocorrerá por conta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia.

(X) Qualificação Profissional em **Planejamento de Intervenção de Manutenção Industrial**



DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
FEVEREIRO						
03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		
MARÇO						
03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
ABRIL						
07	08	09	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

LEGENDA

Edital	
Início do curso	
Aulas	
Provas	
Aulas práticas	
Fim do curso	

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
MAIO						
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
JUNHO						
02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						
JULHO						
07	08	09	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

